

A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA HORTALIÇAS SEMPRE VERDE, ALAGOA NOVA - PB

Iluliane Maria Gadelha Correia (1); Orientadora: Patrícia Ferreira da Silva (2)

1- *Graduanda em Geografia, Universidade Federal de Campina Grande-UFCCG;* <iluli.correia@gmail.com>

2- *Pós-doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande UFCCG;* <patrycyafs@yahoo.com.br>

Resumo: A agricultura é uma atividade histórica que vem sofrendo diversas transformações com o decorrer do tempo, hoje novos anseios envolvem a produção de alimentos e despertaram o mundo para sistemas de produção mais conservacionistas, e a palavra ecologia ganhou significado especial, ganha espaço a agricultura orgânica e agroecologia, estas seguem princípios que respeitam a diversidade ecológica, econômica e sociocultural além de reconhecer o importante papel exercido pelas mulheres na produção de alimentos, na preservação dos recursos naturais e na atuação como principais protagonistas na segurança alimentar e até mesmo na administração do negócio rural. A agroecologia reconhece o histórico papel das mulheres nos agroecossistemas, e busca superar as desigualdades de gênero promovendo a autonomia das mulheres rurais a partir de um modelo alternativo de desenvolvimento rural. Essa pesquisa objetivou destacar a figura da mulher na produção agrícola, através de sua presença em todas as etapas do processo produtivo fortalecendo dessa forma a produção rural familiar e desenvolvimento rural. Realizaram-se visitas in situ, entrevistas e registros fotográficos da área. O software Google Earth foi utilizado para coleta de imagens espaciais da área estudada, e o Quantum Gis auxiliou na criação de mapa de localização e espacialização da área analisada. O feminismo reúne discursos e práticas que priorizam os direitos das mulheres e denunciam a desigualdade de gêneros, empoderando a mulher na sociedade atual e emancipando-a como dona do seu próprio destino, diante de uma sociedade machista a ideia de inferioridade e subalternidade da mulher diante da figura masculina.

Palavras-Chave: gênero, feminismo, mulheres rurais, agroecologia.

INTRODUÇÃO

O início da agricultura está ligado a uma série de transformações que levaram ao aparecimento das sociedades históricas. Certamente os primeiros agricultores já dispunham de um conhecimento bastante amplo sobre os vegetais e possuíam algum entendimento sobre os fatores ambientais como solo, clima e estações do ano, e aos ligados a práticas agrícolas como o papel das sementes na reprodução vegetal, o momento do plantio e da colheita e outras operações técnicas de manipulação. Analisando o cenário global do sistema produtivo capitalista de alta desigualdade social, fome, miséria e degradação ambiental, a agricultura familiar desponta como um espaço social fértil para um novo paradigma produtivo (ASSIS & ROMEIRO, 2002 Apud ALMEIDA JR., 1995; MAZALLA NETO, 2013).

Segundo Soares, Cavalcante & Holanda Junior (2006) os novos anseios que envolviam a produção de alimentos despertaram o mundo para sistemas de produção mais conservacionistas, e a

palavra ecologia ganhou significado especial. Surgem, então, os sistemas alternativos com propostas ambiciosas para a produção de alimentos em harmonia com o meio ambiente, movidos pela forte preocupação com os destinos inseparáveis do homem e do meio ambiente. A agricultura orgânica apresenta-se como um mercado inovador, inclusive para o agricultor familiar, em decorrência da baixa dependência por insumos externos, pelo aumento de valor agregado ao produto com consequente aumento de renda para o agricultor e por propiciar a conservação dos recursos naturais.

A agricultura familiar possui portanto um grande potencial produtivo, o que permite a geração renda e postos de trabalhos, podemos confirmar assim que a agricultura orgânica e agroecologia é uma alternativa sustentável e socioeconomicamente viável, devido sua lógica de permanência na terra e as práticas de conservação ecológicas que dialogam com os conceitos e métodos da Agroecologia sustentável, que possibilita uma agricultura ecologicamente equilibradas, socialmente justa e economicamente viável, transmitindo a visão de um sistema produtivo que garanta ao mesmo tempo valorização da mulher e da participação familiar, manutenção a longo prazo dos recursos naturais e da produtividade do meio, redução do impacto ao ambiente e mínimo uso de insumos externos, otimização da produção, satisfação das necessidades humanas tanto alimentares como econômicas (COLOMBO,2013; MAZALLA NETO, 2013; AQUINO & ASSIS, 2005).

A Agroecologia atua respeitando a diversidade ecológica e sociocultural e, portanto, outras formas de conhecimento. Reconhece-se, também, o importante papel exercido pelas mulheres na produção de alimentos e preservação dos recursos naturais, atuam como principais protagonistas na segurança alimentar e são responsáveis pela produção agroecológica nos quintais e roças próximos da casa. Também preservam e transmitem, de geração a geração, sua experiência no manejo da água, produção de alimentos, recursos florestais, solos, sementes, recursos energéticos e técnicas de conservação correspondentes (GOMES & ASSIS 2013; BRASIL, 2013).

As mulheres têm maior presença nas atividades de criação de aves e pequenos animais, na horticultura, na floricultura, na silvicultura e na lavoura. No entanto, apesar de formarem quase a metade da população rural (47,9%), representarem 52,3% da população economicamente ativa (IPEA) e comporem 18% do total de pessoas responsáveis pelo domicílio, a valorização e o reconhecimento da produção das mulheres na agricultura ainda segue como desafio. É nesse sentido que a agroecologia, ao considerar todos os componentes do sistema de produção, pode contribuir para reconhecer o histórico papel das mulheres nos agroecossistemas, superar as desigualdades de gênero e promover a autonomia das mulheres rurais a partir de um modelo alternativo de desenvolvimento rural (BRASIL, 2013).

O Brasil ao longo de sua história foi palco de muitos movimentos feministas que vem ganhando força no decorrer das décadas, mas mesmo assim ainda formamos uma sociedade preconceituosa e machista, na qual há diferenciação exacerbada entre homens e mulheres em relação ao emprego e posicionamento social. Os papéis de gênero historicamente atribuídos às mulheres são questionados pelo feminismo, que se constitui um movimento diferente dos demais ao defender os interesses de gênero das mulheres, caracterizado pela sua autonomia em relação a outros movimentos e organizações. As mulheres foram e continuam sendo objetos de opressão em todas as partes do mundo. No entanto estas conquistam cada vez mais seu lugar numa sociedade de forte resistência aos novos conceitos de gênero, protagonizando diversas causas femininas, reivindicando e discutindo questões que abordam esses conceitos. Isto posto, percebe-se que a principal luta do movimento feminista é combater a opressão a que estão sujeitas as mulheres, as quais almejam alcançar autonomia e protagonismo na sociedade, defendendo a igualdade de direitos entre homens e mulheres. É importante que as ideias e causas deste movimento sejam conhecidas por todos os cidadãos e sejam levadas à frente nas lutas sociais, a fim de que haja alguma mudança sobre o conceito de mulher na sociedade e sobre o seu papel dentro desta (ALVES & ALVES,2013).

A valorização, reconhecimento e incentivo do trabalho feminino, em todas as esferas sociais é algo de extrema importância no mundo atual, tal reconhecimento pode ser um caminho para o estabelecimento de políticas públicas que prestigiem todo trabalho desenvolvido por elas, especialmente no meio rural, onde além de ser muitas vezes mãe e dona de casa, a mulher torna-se peça fundamental no desenvolvimento das atividades agropecuárias.

Dessa forma cientes do problema da discriminação de gênero, do preconceito, com a mulher, que não é restrito ao Brasil, nem apenas no setor agropecuário, objetivou-se com esse trabalho destacar a figura da mulher na produção agrícola, através de sua presença em todas as etapas do processo produtivo fortalecendo dessa forma a produção e o desenvolvimento rural familiar.

METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através de visitas *in situ*, por meio de entrevistas utilizando-se de gravador e anotações, realizam-se também registros fotográficos da área. O software Google Earth foi utilizado para coleta de imagens espaciais da área estudada, e o Quantum Gis, software de geoprocessamento livre auxiliou na criação de mapa de localização e espacialização da área analisada.

Caracterização da Área de Estudo

O estudo foi desenvolvido na área de produção orgânica da empresa Hortaliças Sempre Verde (Figura 1) que possui uma área de produção de orgânicos de aproximadamente 17 hectares, no sítio São Tomé localizado no município de Alagoa Nova –PB que está inserido no Território Borborema, na Mesorregião do Agreste Paraibano, caracterizado por ser uma área de Brejo Paraibano, está

localizada na borda úmida Oriental do Planalto da Borborema. Possui distribuído em seu território 19,681,00 habitantes de acordo com o último Censo do IBGE, com uma Densidade demográfica 160,98 hab/km² (BRASIL, 2010; IBGE,2010).

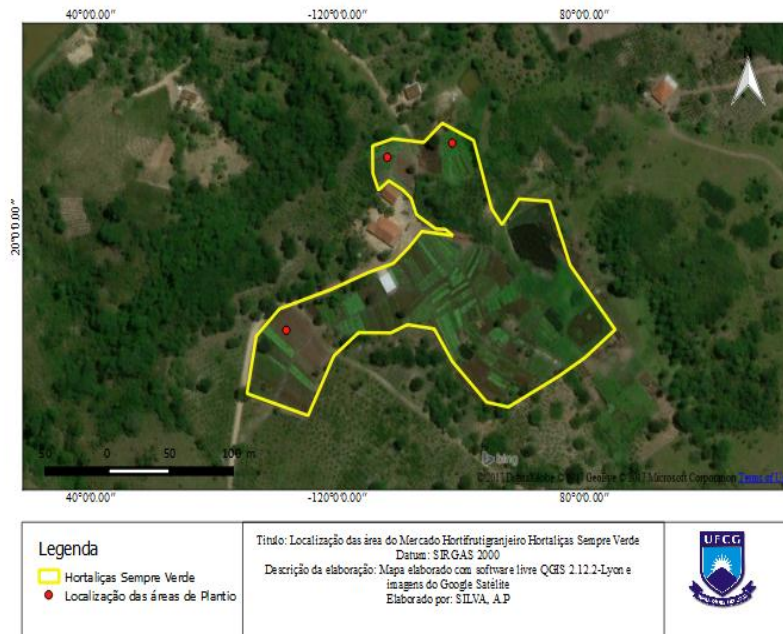


Figura 1. Delimitação da área de produção de Orgânicos da Empresa Hortaliças Sempre Verde
 Fonte: SILVA, A.P.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A empresa Hortaliças Sempre Verde possui sua produção orgânica baseada em uma família que trabalha em conjunto, que buscam atender da melhor forma possível seus clientes, oferecendo um produto de altíssima qualidade, sem a presença de agrotóxicos, pois acreditam que o alimento é o produto final para a saúde do seus corpos e de seus clientes.

A princípio na construção da empresa houveram muitas dificuldades financeiras, e o empreendedor contou muito com a ajuda de seus colaboradores e familiares na compra de um pequeno carro e uma garagem que fez de depósito para transporte e armazenamento das hortaliças, posteriormente compraram a propriedade que hoje é a sede da empresa e desde então foram se expandindo, abastecendo hoje cotidianamente um amplo mercado consumidor no Nordeste, atendendo desde pessoas que compram hortaliças diretamente na propriedade, como em feiras, e também grandes redes de supermercados, hotéis e restaurantes, fornecendo um produto de qualidade e que passa segurança para seus clientes por meio da certificação.

De acordo com De Biase (2007) desde o surgimento da agricultura a mulher, provedora de vida, é a representação simbólica da fertilidade de terra (a “mãe terra”) e identificação direta da prática agrícola, momento este em que o humano percebe a possibilidade de germinação da semente em contato com o solo. Em boa parte das etapas para construção e solidificação da Empresa Hortaliças Sempre Verde, é retrata importância da esposa do empreendedor (Figura 2), que sempre esteve presente, apoiando e colocando a ‘mão na massa’ sempre que necessário. Participando assim inteiramente de todas as etapas e processos produtivos realizados para produção das Hortaliças, integrando assim toda a família na busca de um trabalho que ofereça qualidade, segurança e satisfação aos seus clientes



Figura 2: Francinildo Pimentel & Gilvania Luna recebendo o prêmio Top empresarial de Incentivo a Qualidade

Fonte: Hortaliças Sempre Verde, 2017

Para Herrera (2012) na literatura feminista, o termo “gênero” começou a ser utilizado em meados do século vinte como um conceito capaz de enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo dos indivíduos. Este conceito rejeita o determinismo biológico implícito no uso de termos tais como “sexo” ou “diferença sexual” e enfatiza a construção social que é subjacente à distinção entre homens e mulheres. No atual momento sócio-político existem diversas experiências que nos levam a refletir sobre a necessidade de valorizar os espaços

historicamente femininos como forma de inclusão da mulher e consequente viabilidade de implantação de sistemas agroecológicos.

São essas experiências que incluem as mulheres em sistemas produtivos alternativos, que trazem consigo tanto à possibilidade da complementaridade de gênero, quanto à implantação efetiva do sistema produtivo (DE BIASE, 2007; HERRERA, 2012).

Segundo Descarries (2002) o feminismo propõe um projeto de sociedade alternativa e coloca como objetivo a abolição, ou ao menos transformação profunda, da ordem patriarcal e de seu poder regulador, em nome de princípios de igualdade, de equidade e de justiça social. Os movimentos feministas reúnem um conjunto de discursos e práticas que dão prioridade à luta das mulheres para denunciar a desigualdade de gênero. Dessa forma o empoderamento da mulher na sociedade atual vem emancipá-la como dona do seu próprio destino, buscando realizar uma reflexão sobre a condição da mulher na sociedade, que possui iguais direitos aos homens, seja de emprego, de condições de trabalho e especialmente de respeito, reconfigurando diante de uma sociedade machista a ideia de inferioridade e subalternidade da mulher diante da figura masculina.

O empoderamento feminino faz-se na vida cotidiana, como um processo de busca e conquista da autonomia e da autodeterminação a partir da própria mulher, não sendo possível que outra pessoa faça isso por ela, é portanto a emancipação da mulher, criticando e analisando a subordinação à qual elas estão submetidas, tais como a opressão feminina, o racismo, a subalternização em diversas classes trabalhadoras (SARDENBERG, 2006, ALLEN, 2005).

A figura da mulher torna-se tão essencial, que ela vem a ser parceira e presente em todas as etapas produtivas dentro da empresa agrícola, tendo vez e voz para tomada de decisão, e estando diretamente ligada a toda parte administrativa da mesma, conhecendo cada etapa e processo que ali se realizam. Alvos de muitas premiações e certificações, A empreendedora sempre esteve presente, levando para o mundo do agronegócio a representatividade da mulher no meio rural (Figura 3).



Figura 3: Francinildo Pimentel & Gilvania Luna recebendo o prêmio Quality Brasil
Fonte: Hortaliças Sempre Verde, 2017

Nas estratégias de desenvolvimento rural, a diversificação da propriedade tem forte relação com a participação da mulher contribuindo de forma significativa, isso sendo possível quando ela tem acesso não só às responsabilidades da família, mas também às da produção. As mulheres geralmente realizam as tarefas relacionadas ao lar e suas proximidades, e percebe-se que elas ainda participam da construção da paisagem rural, mesmo que inconscientemente. São elas as responsáveis por manter um ambiente sustentável. As mulheres desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento porque são elas que produzem a maior parte dos alimentos consumidos em todo o mundo. No entanto, este trabalho é qualificado como “ajuda” para muitos, o que reflete na desvalorização do trabalho feminino pela sociedade, conseqüentemente invisibilizou o reconhecimento das mulheres na produção (ALMEIDA et al, 2014).

Sabendo da diversidade do trabalho feminino no manejo agropecuário de unidades produtivas em comunidades rurais situadas no Semiárido brasileiro, necessitamos compreender melhor o papel da mulher na formação da riqueza rural, o trabalho agropecuário feminino muitas vezes perpassa a parte prática e abrange os trabalhos administrativos da unidade familiar de produção rural, rompendo dessa forma a opressão e subordinação da mulher, presente nesse meio devido a relação hierárquica muitas vezes existente dentro das famílias rurais, que gera à divisão sexual das atividades, onde cabe apenas ao homem a responsabilidade do trabalho produtivo da agricultura e a mulher o trabalho relativo aos cuidados doméstico e de cunho reprodutivo, as mulheres rurais muitas nem sequer são consideradas agricultoras, sendo mais bem conhecidas como a mulher ou filha de determinado agricultor. (VIDAL 2011; HERRERA, 2012; NEVES; MEDEIROS, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mulher no decorrer dos tempos vem conquistando cada vez mais espaço na sociedade e quebrando paradigmas impostos pela sociedade, demonstrando sua capacidade de liderança e trabalho firme, rompendo a ideia de dependência do homem.

O caso das Hortaliças Sempre Verde é apenas um dos quais podemos ver claramente o diferencial da participação da figura feminina na empresa, sendo uma conquista e inspiração para os demais setores comerciais.

Ainda há muito para se trabalhar nas questões igualdade de gêneros, apesar das muitas conquistas, o processo de inclusão e igualdade de gênero ainda anda a passos lentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. T.; FARIAS, A. R. B.; BRITO, E. R. P. B.; NORONHA, C. R. B.; ANDRADE, H. M. L. S. **A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das atividades produtivas.** In: 18º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Relações de Gênero- REDOR, 2014, Recife-PE. Anais Eletrônicos do 18º REDOR, 2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/1957/876>> Acesso em: 28 de Agosto de 2017

ALLEN, A. **Feminist Perspectives on Power.** Stanford Encyclopedia of Philosophy. (2005). Disponível em <<http://plato.stanford.edu/entries/feminist-power/#Bib>>. Acesso em: 28 de Agosto de 2017.

ALVES, A.C.S.; ALVEZ, A.K.S. **As Trajetórias e Lutas do Movimento Feminista no Brasil e o Protagonismo Social das Mulheres.** IV Seminário CETROS Neodesenvolvimentismo, Trabalho e Questão Social 29 a 31 de maio de 2013 – Fortaleza – CE – UECE – Itaperi, Disponível em <http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-17225-08072013-161937.pdf>. Acesso em: 28 de Agosto de 2017.

ASSIS, R.L.; ROMEIRO, A.R. **Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências.** In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 6, p. 67-80, 2002.

Disponível em:<
<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Agroecologia%20e%20agricultura%20organica,%20controversias%20e%20tendencias%20%20Renato%20de%20Assis,%20Ademar%20Ribeiro.pdf>> Acesso em: 28 de maio de 2017

AQUINO, A.M.A.; ASSIS, R.L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** Brasília- DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p

BRASIL. **Resumo executivo: plano territorial de desenvolvimento rural sustentável – PTDRS** território da Borborema – PB. 2010. Disponível em:<
http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio024.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2017

BRASIL, Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO.** Brasília, DF: MDS; CIAPO, 2013. Disponível em:<

http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_19/BrasilAgroecologico_Baixar.pdf>
Acesso em: 28 de maio de 2017

COLOMBO, A.S. **Potencial da agricultura orgânica para os agricultores familiares no município de Jales.** Revista do Agronegócio – Reagro, Jales, v. 3, n. 1, p. 32-42, jan./ jun. 2013. Disponível em:< http://www.fatecjales.edu.br/reagro/images/artigos/1a_edicao/volume3/03-potencial-da-agricultura-organica-para-os-agricultores-familiares-no-municipio-de-jales.pdf>
Acesso em: 28 de maio de 2017

DESCARRIES, F. **Um feminismo em múltiplas vozes, um movimento em atos: os feminismos no Québec.** In: Labrys, estudos feministas. Brasília: UnB, número 1-2, julho/dezembro, 2002.

DE BIASE.L. **A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia.** AGRÁRIA, São Paulo, nº 7, pp. 4-36, 2007 Disponível em:<
<https://www.revistas.usp.br/agraria/article/viewFile/128/128> > Acesso em: 28 de agosto de 2017.

HERRERA, K.M. **Uma análise do trabalho da mulher rural através da perspectiva da multifuncionalidade agrícola.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2012. ISSN 2179-510X Disponível em:<http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373328660_ARQUIVO_ArtigoFazendogenerofinal.pdf> Acesso em: 28 de agosto de 2017

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades.** Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/alagoa-nova/panorama>> Acesso em: 28 de maio de 2017

MAZALLA NETO, W. **Agroecologia e processamento de alimentos em assentamentos rurais.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2013. p. 9 – 48

NEVES, D; MEDEIROS, L. (Orgs.) **Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos.** Niterói: Alternativa, 2013.

SARDENBERG, C.M. B. **Conceituando “Empoderamento” na perspectiva Feminista”.** In: **I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO**, NEIM/UFBA, Salvador, Bahia, de 5-10 de junho / 2006. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>> Acesso em : 28 de agosto de 2017

SOARES, J.PG.; CAVALCANTE, A.C.R.; HOLANDA JUNIOR, E.V. **Agroecologia e sistemas de produção orgânica para pequenos ruminantes.** In: V Semana da Caprino Ovinocultura Brasileiras, 2006. Disponível em:<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/528796/1/AACAgroecologiaesistemas.pdf>> Acesso em:28 de maio de 2017

VIDAL, D. L. **Diversidade tipológica do manejo rural feminino no semiárido brasileiro.** Revista Archivos de Zootecnia, Córdoba, v.60, n. 232, p.1149- 1160, fev.2011.